

1 EDITORIAL

Caros (as) colegas,

O número 7 da Revista da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental é editado em Junho de 2012, está associado a uma etapa significativa, diríamos até evolutiva, no processo de edição da revista. A partir deste número optamos por editar a revista apenas em formato electrónico. Apesar de todos os elementos que integram o corpo editorial terem um carinho especial pelo papel, e pelas possibilidades que este incorpora. O contexto atual não nos permite tomar outro tipo de decisão.

Como sabem, a Fundação para a Ciência e Tecnologia tem as suas candidaturas suspensas para o apoio a edição de publicações periódicas, pelo que sem apoio desta entidade e sem outros patrocínios que possam suportar os custos de cada número, não é possível outro caminho.

Este já era um passo por nós projetado no plano de atividades para o ano de 2012, pois estamos conscientes das dificuldades do país, e por outro lado, a sua edição em suporte electrónico permite-nos atingir os nossos objetivos na sua plenitude, ou seja, contribuir para a disseminação do conhecimento na área da saúde mental, mais concretamente nos resultados de investigação que trazem novos aportes para a prática clínica dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, ao nível da gestão, do ensino e da prática clínica.

Os artigos selecionados foram: Prevalência dos focos de enfermagem de saúde mental em pessoas mais velhas: resultados da pesquisa documental realizada num serviço de psiquiatria; Reconhecimento da Depressão e Crenças sobre Procura de Ajuda em Jovens Portugueses; Domínio Relações Sociais da qualidade de vida: um foco de intervenção em pessoas com doenças do humor; Refletindo sobre a Qualidade da Supervisão no Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde Mental Perspetiva dos Supervisores; Conforto/desconforto em Doentes Internados em Clínica Psiquiátrica; Avaliação da Adesão Regime Terapêutico dos utentes seguidos na Consulta Externa de Psiquiatria do Centro Hospitalar Barlavento Algarvio; Desafios da atenção psicossocial na rede de cuidados do Sistema Único de Saúde do Brasil; A comunicação no processo terapêutico das famílias de doentes mentais.

Por isso, renovamos o nosso site e, iremos colocar um espaço específico para os nossos sócios, onde cada um pode aceder a conteúdos privilegiados. Temos consciência que a informação e interação possibilitada pela WEB ainda não correspondem às nossas necessidades e expectativas. No entanto, com os contributos e ajuda de todos esperamos otimizá-lo no futuro de forma a privilegiarmos uma maior proximidade com os nossos associados.

Este número da revista também coincide com a publicação e aceitação do nosso logotipo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) – ASPESM – A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Como sabem, a SPESM já existe formalmente com escritura pública, e, com todos os requisitos formais desde 2007. No entanto, por lapso e desconhecimento, não procedemos ao seu registo no (INPI). Entretanto, como outra entidade publicou a mesma Sigla nesta entidade, fomos compelidos a proceder à alteração da nossa sigla, mantendo a designação por extenso e o nosso símbolo. Procedemos ao seu registo para evitar problemas futuros. Por isso, a partir desta data será esta a nossa designação formal (ASPESM).

A edição deste número precede a realização do III CONGRESSO INTERNACIONAL, que se realiza nos dias 10, 11 e 12 de Outubro de 2012, no Auditório da Universidade Católica, Porto, Campus da FOZ, Portugal. Este evento será dedicado à Investigação em Saúde Mental e à sua Relação com a Prática Clínica, porque consideramos que se trata de uma área da maior importância na promoção de saúde, prevenção da doença e no tratamento/reinserção da pessoa com problemática mental. Desde já agradecemos à Universidade Católica pela amabilidade demonstrada no acolhimento desta iniciativa da SPESM, A Janssen, à BIAL e à LIDEL Edições Técnicas Lda, pelo apoio a este evento.

Este evento, inicia-se no dia 10 de Outubro de 2012, com as comemorações do dia Mundial da Saúde Mental, com destaque para o debate sobre “como promover uma melhor saúde mental das pessoas” e terminam no dia 12 com uma conferência sobre “a promoção da saúde mental na comunidade”.

Por isso, a ênfase é colocada na investigação e, na investigação que ofereça respostas seguras para a prática clínica. As pessoas com doença mental fruto de alterações cognitivas, afectivas, relacionais e comportamentais,..., devem ter o direito de ser alvo de intervenções sustentadas pela investigação, ou seja, que tenham possibilidades efectivas de contribuir para a melhoria do seu estado de saúde.

O programa científico inclui conferências sobre a Investigação e a prática clínica em saúde mental; ética e a saúde mental/doença mental; prática baseada na evidência e o seu contributo para a qualidade das práticas, dados epidemiológicos sobre a morbilidade psiquiátrica em Portugal e no Brasil, a saúde mental dos adolescentes, a depressão e o suicídio em Portugal, as questões relacionadas com o álcool – instrumentos de avaliação, estratégias de redução da ansiedade e depressão nos familiares cuidadores, a reabilitação psicossocial e a assistência à pessoa com doença mental, estratégias de empoderamento das equipas, a construção social do enfermo mental, estratégias para promover comunidades mentalmente saudáveis e como construir uma boa saúde mental.

Em paralelo funcionarão várias mesas temáticas com sessões mais práticas sobre: violência e saúde mental, impacto da doença mental, envelhecimento, demência e familiares cuidadores, vulnerabilidade e resiliência em adolescentes e jovens adultos.

No final teremos ainda um programa social e visitas técnicas a instituições responsáveis pela assistência em saúde mental.

No programa serão ainda integrados mais de 50 comunicações livres e mais de 60 posters.

Será efectuado um e-book com todos os resumos das palestras, comunicações livres e posters que será disponibilizado no site.

Por isso, este é o programa que contempla vários “peritos” nacionais e internacionais para nos trazerem novos aportes no sentido de todos, contribuírem para mais e melhor saúde mental da população portuguesa.

A nossa mensagem neste ano de 2012 é de esperança; esperança para todos os profissionais de saúde, esperança para todas as pessoas vulneráveis, esperança para todos por um futuro melhor, porque sem esperança, a vida torna-se muito mais difícil.

Na expectativa de ver o nosso esforço recompensado, esperamos que disfrutem deste número da revista e do nosso congresso.

Porto, 28 de Junho de 2012

O Presidente da Direcção da SPESM

Carlos Sequeira
Prof. Doutor Carlos Sequeira

